

Cesta básica cai pelo 8º mês seguido

A participação do custo da cesta básica em Piracicaba no salário mínimo registrou queda pelo oitavo mês consecutivo e atingiu o menor valor em 26 meses, segundo a Esalq Júnior Economia.

Economia - 2

Cesta tem menor índice em 26 meses

ALEXANDRE FRANCO
franco@jppornal.com.br

A participação do custo da cesta básica em Piracicaba no salário mínimo atingiu em outubro índice de 60,45%, o menor valor em 26 meses, segundo a Esalq Júnior Economia, responsável pelo cálculo do ICB-Esalq/Fealq (Índice da Cesta Básica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz).

O número registrado no último mês é apenas 0,15 ponto percentual maior do que o apontado pela empresa em agosto de 2007. Segundo a Esalq Júnior, o preço da cesta encerrou outubro a R\$ 281,08 contra os R\$ 282,38 cotados em setembro — queda de 0,46%. Com o desempenho do último mês, o ICB registra o oitavo mês consecutivo de queda.

“Esta melhora no poder aquisitivo do piracicabano está asso-

ciada à crise que trouxe alguns impactos benéficos para o consumidor. Itens de peso na composição da cesta básica, como a carne de frango por exemplo, tiveram oferta ampliada no mercado interno durante o ano em função das exportações retraídas, o que refletiu em queda de preço e, por sua vez, em variações que puxaram para baixo a composição da cesta básica”, interpreta Marcelo Tertuliano, diretor de recursos humanos da Esalq Júnior Economia.

Apesar da ligeira queda no valor da cesta básica em outubro, a cebola foi a vilã na variação de preços, registrando a maior alta — 45% —, saltando de R\$ 1,84 o quilo em setembro para a média de R\$ 2,66 o quilo no mês passado.

“Está muito caro o preço da cebola. A dona-de-casa tem que pesquisar senão acaba pagando sempre mais caro”, diz a diarista Raquel Pavani, 38, moradora do bairro Ary Coelho. Ela informa que há poucos dias, em sua última

pesquisa de preço em dois hipermercados e um varejão da cidade, chegou a encontrar o produto a R\$ 2,99 o quilo.

“O preço atual da cebola está abusivo. Antes o vilão de preço alto era o alho agora é a cebola. Quando está com preço muito alto, infelizmente a gente tem que economizar até na cebola”, reclama Lígia Pereira Joaquim, 65, moradora do Nova América.

No período avaliado, o preço da cebola sofreu diversas variações desde R\$ 1,99, R\$ 2,66, R\$ 2,79 e R\$ 2,99. Já o preço da cebola miúda, vem custando em média R\$ R\$ 3,59. “Nesta última pesquisa cheguei a cotar o preço da cebola em até R\$ 3,29 o quilograma”, diz Tertuliano.

De acordo com o diretor, um dos fatores para este acentuado aumento de preço foi devido ao fim da safra de inverno na maioria das regiões produtoras, o que impactou na diminuição do fornecimento do produto no mercado.

MAIS BARATOS — Já os itens que tiveram variação negativa na cesta básica foram o queijo muçarela, com queda de 5,33%, e o preço do quilo alterando de R\$

15,94 para R\$ 15,09. Conforme a Esalq Júnior Economia, a justificativa da queda no preço da muçarela é o recuo das exportações de leite e seus derivados, o que faz com que grande parte da produção nacional seja revertida para o mercado interno, aumentando a oferta de laticínios e segurando o preço no varejo.

A média do preço do quilo do feijão carioca também apresentou queda no período (5,31%), variando de R\$ 2,58 para R\$ 2,45. Tal diminuição aconteceu em função do término da safra que teve grande produção.

Entre os itens da categoria limpeza, a variação mais significativa foi para a água sanitária que ficou 4,07% mais barata, em setembro seu preço médio de venda era de R\$ 1,69 e em outubro passou para R\$ 1,82. Esta categoria teve retração de 1,04% no período. Já em relação à categoria higiene, o item de destaque foi o desodorante, que teve uma queda de preço de 7,50%, encerrando o mês custando em média R\$ 3,03, ante R\$ 3,27 em setembro. No geral, esta categoria apresentou redução de 2,47%, com os produtos passando de R\$ 32,73 para R\$ 31,93.



Lígia Pereira Joaquim reclamou do preço pago pela cebola

Produtos subiram em 13 capitais brasileiras

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apurou que em outubro os preços dos produtos essenciais subiram em 13 das 17 capitais pesquisadas.

Conforme o órgão, a maior alta foi registrada em Goiânia (9,20%) com a cesta passando a custar R\$ 197,96. Na sequência, aparecem: Belo Horizonte, com alta de 2,37% e valor de R\$ 220,52; Rio de Janeiro com 2,33% e R\$ 224,75; Aracaju com 2,22% e R\$ 168,15. Em São Paulo a variação foi de 0,06% alcançando os R\$ 230,03 e a de Porto Alegre R\$ 248,29.

Questionado pela reportagem do **Jornal de Piracicaba** sobre

quais seriam os fatores para esta diferença média de R\$ 50 na composição da cesta básica de Piracicaba, Marcelo Tertuliano, da Esalq Júnior Economia, afirma que é natural que ocorra esta diferença devido à realidade distinta no cálculo do custo de vida interno com a capital.

“E não tem nada a ver com carga tributária maior de um para outro. Tanto o Dieese como a Esalq Júnior Economia tem por base a metodologia usada pelo Procon com algumas alterações ajustadas à realidade de Piracicaba, ou seja, é neste pequeno ajuste que implica em maior ou menor peso de determinado produto e produz esta diferença de variação na composição de preço.” (AF)